



**Curso: Mestrado Ciencia da Religião**

**Titulo: O IMAGINARIO COMO FUNDAMENTO DA REPRESENTAÇÃO RELIGIOSA E CRENÇA**

**Autores: GODWIN N. UCHEGO**

**orientador: DRA. IRENE DIAS OLIVEIRA**

**Resumo**

**Introdução e Objetivos**

Pode se falar que o imaginário é um dos elementos fundante das crenças? Os seres humanos agem de acordo com suas crenças, e a religião envolve um modo de comportamento do indivíduo diante das forças sobrenaturais em que acredita. Para compreender corretamente a natureza dessas crenças, é preciso analisar os fatos sociais, culturais que as sustentam. O homem que crer, é o homem que dar sentidos aos símbolos. Os símbolos que no dia a dia gera representações arquetípica e por sua vez os imaginários que sustenta aquele que se crer. O imaginário concebido como um processo, um processo interpretativo. É uma nova imagem construída a partir dessa nova interpretação. A linguagem, portanto, impõe sobre nós uma nova construção e produz consigo um símbolo, nessa perspectiva a linguagem é entendida como aquele que é capaz de criar imagem. A linguagem quando começa a atribuir significados, traz consigo um contexto racional e emocional que nos permite compreender e sentir.

**Material**

As pesquisas serão realizadas no sentido de uma busca teórica sobre o tema; método bibliográfico. Para compreender imaginário é importante e indispensável um estudo sobre a imaginação e qual é o processo da imaginação em relação ao imagem. A imaginação nasce a partir da observação que o homem faz do seu redor, pois a partir daí toma consciência de quem ele é, esta atividade de tomada de consciência é o que se chama de imaginação. A imaginação permite o homem criar significado às atividades do dia a dia. Existe uma concepção de imagem como imagem, e outra é a formação do pensamento sobre a natureza das imagens em geral. O segundo exige uma forma reflexiva. Estudando o modo como o imaginário é formado, desde a concepção da imagem e representações. Uma análise sobre o conceito filosófico da representação. Depois da abordagem sobre os símbolos e signos, estabelecer a relação do mesmo com as representações sejam linguísticos ou outro tipo da representações social.

**Resultado**

O imaginário é, portanto, um processo racional, mas vivido dentro de um contexto. Ele ajuda o homem a dar sentido, processo tipicamente humano. Pois o homem quando dar sentido as realidades ao seu redor faz um processo da racionalização dos fatos humanos constituídos desde o nascimento do indivíduo, desde as nossas imaginações, as irracionalidades e racionalidades e afeitos. A religião e crenças tem com base o imaginário. A religião e as crenças encontram-se no terreno da cultura que implica reconhecê-la como um processo social, pois as concepção e representação religiosa só é possível ser a partir da compreensão do homem com o sagrado. Não se trata aqui de indagar sobre a existência real, ou não, do sagrado que o indivíduo acredita, mas de tentar compreender melhor a maneira dos homens organizarem sua experiência a partir do momento em que acreditam na existência da sagrado, a partir das representações construídas e que são arquétipos inviolável do imaginário humano.

**Conclusão**

O imaginário flui como uma força incontrolada e incontrolável dentro do ser humano e da sociedade. O imaginário não é determinado. Constitui uma força sem fundo capaz de recriar e dar o sentido como também redefinir os sentidos.

O imaginário como fundante da crença não poderia ser concebido de forma 'dogmática' mas com a base para sustentar as representações religiosas. Ele sendo construído pode sofrer uma mudanças baseando nas novas representações e significados apresentados. Mesmo que um imaginário seja reconstruído, continua sendo imaginário, mas trata-se de uma nova significação do imaginário. Este novo imaginário é construído seja através de uma nova linguagem, dando um novo significado. Não se pode estabelecer a crença sem que haja um imaginário que gera um arquétipo que sustentará a base daquela crença, nesse processo vimos uma relação íntima com as imagens,



Anais da Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás 2013  
Disponível em: <http://anais.pucgoias.edu.br/2013/index.htm>  
ISSN: 2177-3327

**imaginação, linguagem, signos e interpretação dos símbolos para firmar e dar sentido àquilo que se crê.**

#### **Referências**

- ARDUINI, Juvenal. Antrologia. Ousar para reinventar a humanidade. 4 ed. São Paulo: Paulus, 2006.**
- BACHELARD, Gaston. O Ar e os Sonhos: ensaio sobre a imaginário do movimento. Sao Paulo: Mertins Fontes, 1990.**
- CASCUDO, Lius da Câmara. Contos Tradicionais do Brasil. 13 ed. Sao Paulo: Globo, 2004, p. 278-281**
- DILTHEY, W. HURSSSEL, E. Introduction to the Human Science. Edited by Makkreel and F. Rod. (Trad. Michael Neville) New Jersey: Princetown University press, 1989. Selected works, V.I.**
- DURAND, Gilbert. As Estruturas Antropologicas di Imaginário. (Introdução à Arquetipologia Geral) São Paulo: Martins Fontes, 2002.**
- DURAND, Gilbert. O Imaginário. (Ensaio acerca das ciências e da Filosofia da Imagem) 4 ed. Rio de Janeiro: Difel, 2010.**
- ELIADE, Mircea. Imagens e Simbolos: ensaio sobre o simbolismo magico religioso. São Paulo: Martins Fontes, 1991.**
- ELIADE, Mircea. O Sagrado e o Profano. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p.13-57.**
- GADAMER, Hans – Georg. Verdade e Metodo.(tradutor: Flavio Paulo Meurer) 3ª. Ed. Petropolis: Vozes, 1999.**

**palavras-chave: "imaginário"; "crenças"; "fundamentos"; "representações"; " religiosa"**

**modalidade de Fomento:**